

REVISTA
otorrino DF

Saúde e beleza

Edição 1 / 2022



**QUEM
TEM**
10 ANOS
**TEM
TUDO!**

● ● ouvido
nariz
garganta

NOVA LINHA DE APARELHOS AUDITIVOS AUDIBEL



PARA TODOS OS ESTILOS DE VIDA!



AUDIBEL
APARELHOS AUDITIVOS®

ASA SUL - Torre do Shopping Pátio Brasil

SCS Qd. 07 BL A Nº 100, 6º Andar - Salas 602 e 604

☎ (61)3224-7252 | 📞 (61) 99961-1587 / 99905-9265

ÁGUAS CLARAS - Edifício Pátio Capital

QS 3 Lt. 3, 1º Piso - Lojas 108 e 109 - Areal

☎ (61)3972-3717 | 📞 (61) 99961-1587 / 99961-3932

Conheça as tecnologias e aparelhos auditivos,
pensados, desenvolvidos e personalizados para
seu bem-estar.

ParaOperar
Soluções cirúrgicas

Venda e Aluguel de CPAPs

ALUGUEL DE CPAP POR APENAS

R\$ **250,00** *
mensal

*CONSULTAR MODELO E CONDIÇÕES DISPONÍVEIS



imagens meramente ilustrativas

CPAPS a partir de:

R\$ **2.800,00**
à vista



Conheça os nossos produtos

SEPS Q 710/910 Cj D
Edifício Via Brasil - Asa Sul
(61) 3536-5693 (61) 99808-9911
www.paraoperar.com.br
cotacao@paraoperar.com.br



CPAPS

*Soluções para um sono
mais tranquilo*

A ParaOperar possui uma linha completa de produtos CPAPs, Bipaps e acessórios para o tratamento de distúrbios respiratórios, como ronco e apneia do sono – uma síndrome noturna caracterizada por paradas respiratórias durante o sono. Oferecemos uma grande variedade de produtos de qualidade, preços atrativos, facilidade no pagamento, entrega rápida e atendimento especializado para te auxiliar na busca por um sono saudável e mais qualidade de vida.

| Sumário

AUDIÇÃO
Avaliação auditiva em crianças **04**

PANDEMIA
Rotinas pós-desuso da máscara **06**

PANDEMIA
Impacto da pandemia no nosso modelo de gestão **08**

SONO
Ronco e apneia do sono **10**

PANDEMIA
Crianças sem contato social na pandemia X autismo **12**

AUDIÇÃO
Implante Coclear **14**

ENTREVISTA
Primeiro implante coclear realizado na OtorrinoDF **16**

PRIME
Por que surgiu a OtorrinoDF Prime? **18**

GESTÃO
A evolução da área de Recursos Humanos no mundo e seu papel estratégico na OtorrinoDF **20**

TRAJETÓRIA
10 anos otorrinoDF **22**

OTOKIDS
Passatempo **24**

PASSATEMPO
Sudoku **26**

Editorial

Tatiana Medeiros

Essa é uma edição especial da Revista OtorrinoDF, é uma edição de comemoração: 10 anos de OtorrinoDF. A clínica está amadurecendo, aceitando cada vez mais desafios e desempenhando um papel fundamental no cenário da otorrinolaringologia do Distrito Federal. É por isso que temos um espaço especial nesta tiragem para contar mais sobre essa trajetória.

Muita coisa marcou a nossa história, mas o mais importante foram as pessoas que passaram por aqui! Você vai encontrar um exemplo especial no artigo sobre Implante Coclear, com direito a uma entrevista emocionante com o primeiro paciente implantado na OtorrinoDF.

Sem dúvida, ao longo desses 10 anos, a pandemia foi um desafio sem precedentes. A cada dia aprendemos algo novo e a adaptação necessária para sobreviver a esse período foi monumental. No artigo Rotinas pós desuso da máscara fica evidente que essa fase de adaptação ainda não acabou e que o momento atual ainda inspira cuidado.

Há 10 anos, todos os dias, trabalhamos com base nos nossos três pilares: Sempre à disposição, Referência em atuação e Evolução contínua. Pra você ficar por dentro da nossa cultura organizacional, que é motivo de muito orgulho por aqui, essa revista conta com várias pílulas sobre o nosso modelo de gestão, além de um artigo reservado ao que motivou a abertura da nossa mais nova unidade: OtorrinoDF PRIME.

É uma honra fazer parte de tudo isso.

Boa leitura!



Avaliação auditiva em crianças

A audição é um dos nossos sentidos mais importantes, pois é vital no processo do desenvolvimento da fala e da linguagem oral e, conseqüentemente, na habilidade de comunicação humana.

A perda auditiva em crianças é uma incapacidade oculta, já que os pequenos, principalmente os lactentes, não podem nos dizer que estão escutando bem. Se não detectada e não tratada precocemente, ela pode atrasar o desenvolvimento da linguagem e levar a problemas sociais, atraso no aprendizado, fracasso escolar, entre outros.

Os pais e responsáveis ocupam a melhor posição para identificar as dificuldades auditivas em suas crianças, e devem estar atentos, pois em todas as fases do desenvolvimento temos alguns sinais de alerta.

Sintomas de perda auditiva em bebês:

Os bebês ainda não sabem se expressar, portanto os sintomas são observados em reações físicas. Aqui estão alguns fatores importantes a serem observados em bebês:

- não reagem a sons altos;
- não detectam de onde vem o som;
- não seguem o barulho de um brinquedo, como o de um chocalho;
- pararam de balbuciar, ou não estão evoluindo para uma linguagem mais expressiva.



Sintomas de perda auditiva em crianças:

Em crianças maiores, é importante observar as queixas da própria criança, seu comportamento social e desenvolvimento cognitivo, e alguns sinais importantes a serem observados são:

- desatenção constante;
- atraso no desenvolvimento da fala e da linguagem;
- pedidos constantes para repetir o que foi dito;
- som alto de televisão e música.

Ao primeiro sinal de perda auditiva, o bebê/a criança deve ser submetido(a) à avaliação audiológica. A boa notícia é que essa avaliação pode ser feita desde o primeiro dia de vida, e hoje existem técnicas e métodos para detectar a perda auditiva, mesmo que leve, em qualquer idade.

A audição dos bebês pode ser testada por meio da resposta auditiva do tronco encefálico, que identifica até graus leves de perda auditiva. Trata-se do exame conhecido como Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico (PEATE) ou BERA, sua sigla em inglês.

Já em crianças maiores, a audição pode ser avaliada por meio de exames comportamentais, com métodos e técnicas lúdicas para condicionar a resposta da criança. O método utilizado é definido pelo profissional capacitado a fazer a avaliação e depende do desenvolvimento e da colaboração da criança.

Assim que a perda auditiva for identificada, a intervenção médica e fonoaudiológica pode ser iniciada imediatamente. A prevenção e a detecção precoce da perda auditiva em crianças protegem o desenvolvimento normal e sua capacidade de comunicação oral.

Em caso de dúvidas sobre a audição do seu pequeno, procure um médico imediatamente.

“Os pais e responsáveis ocupam a melhor posição para identificar as dificuldades auditivas em suas crianças, e devem estar atentos, pois em todas as fases do desenvolvimento temos alguns sinais de alerta.”



Fga. Bruna Medeiros

- Graduada em Fonoaudiologia pela Uniplan
- Especialista em Audiologia Clínica e Ocupacional pelo CEFAC
- Especializada em Potenciais Evocados Auditivos pela Associação Española de Audiologia (AEDA)

REFERÊNCIAS

COCHLEAR. **Diagnosing Hearing Loss**. Disponível em: <https://www.cochlear.com/us/en/home/diagnosis-and-treatment/diagnosing-hearing-loss>.

NATIONAL INSTITUTE ON DEAFNESS AND OTHER COMMUNICATION DISORDERS – NIDCD. **Speech and Language Developmental Milestones** [Marcos do desenvolvimento de fala e de linguagem. NIDCD, 2018. Disponível em: <https://www.nidcd.nih.gov/sites/default/files/Documents/health/voice/NIDCD-Speech-Language-Dev-Milestones.pdf>.

NORTHERN, Jerry L; DOWNS, Marion P. **Audição na Infância**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.



Rotinas pós-desuso da máscara

A liberação do uso das máscaras ocorre em um cenário de queda de casos e de mortes por covid-19 após o pico causado pela variante ômicron do coronavírus em dezembro e janeiro.

Mesmo após legalmente liberado o uso das máscaras, especialistas em saúde continuam a recomendar o seu uso em certas situações, como em locais fechados.

Evidências apontam que locais fechados apresentam risco maior de contaminação por COVID-19, pelo fato de a transmissão do vírus ocorrer principalmente por meio de partículas que ficam suspensas no ar após expelidas por pessoas infectadas. É o caso de transporte público, hospitais e escolas. Em áreas abertas, sem aglomeração, o risco é considerado muito pequeno, segundo cientistas.

Alguns grupos populacionais merecem uma atenção mais focada e deveriam considerar a manutenção do uso de máscaras, como crianças, que ainda têm baixos índices de imunização, pessoas internadas em unidades de saúde, idosos, pessoas imunodeprimidas ou com comorbidades graves.

Outra orientação muito importante é que pessoas com sintomas gripais devem usar máscara em todos os ambientes para reduzir o risco de transmissão da covid-19 e de outras doenças respiratórias.

Enfim, o importante é termos em mente que, apesar de os tempos melhores finalmente estarem chegando, não podemos nos esquecer de que a pandemia ainda não acabou e de que ainda não devemos baixar a guarda! A higiene frequente das mãos, o uso de máscaras em locais fechados e a fuga de aglomerações ainda são nossos grandes aliados para o NOVO normal ser o mais semelhante, o mais rápido possível, ao ANTIGO normal.



Dra. Manuela Dowsley

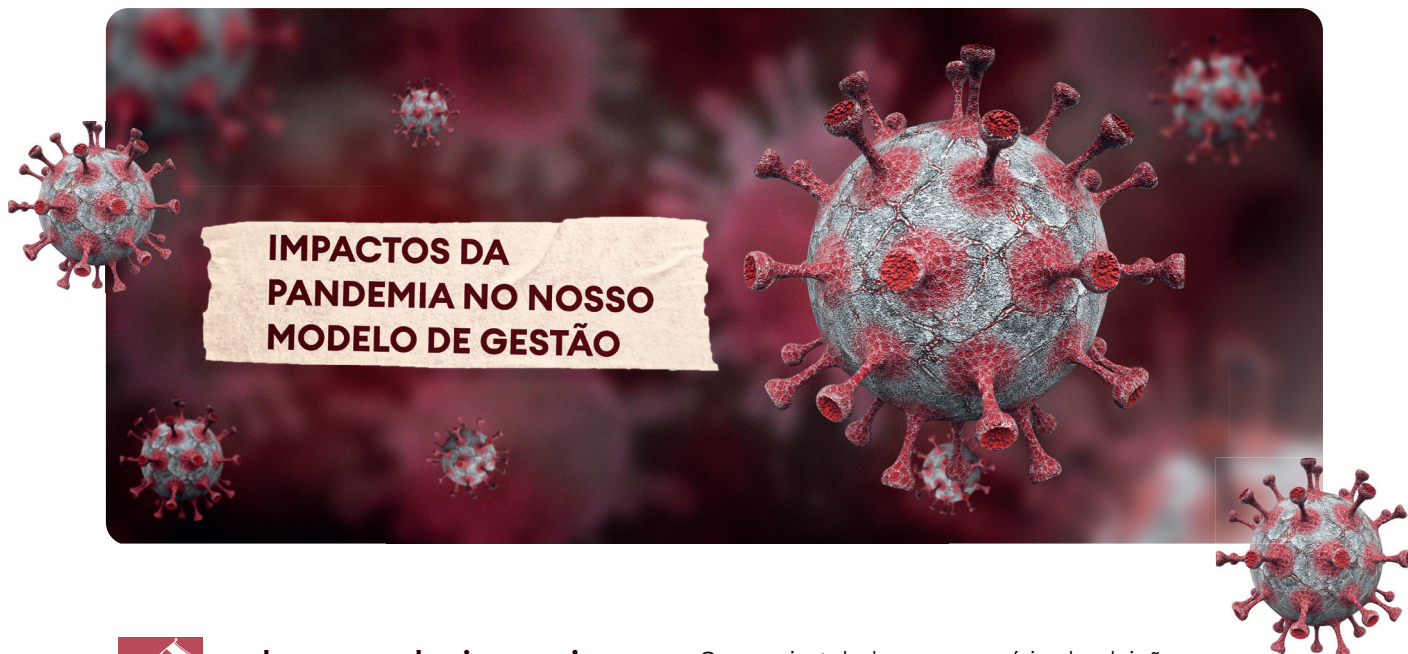
- Graduação: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).
- Pós-Graduação: Mestre em Ciências Médicas pela Universidade de Brasília (UnB).
- Residência médica em Otorrinolaringologia: IMIP (Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira).
- Titulação: Especialista em Otorrinolaringologia /AMB ABORL-CCE.
- Membro associado da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico Facial.
- Especialização em aplicação de Toxina Botulínica pelo Instituto Jurado.
- Atuação Profissional: Otorrino DF, SESDF.

**Profissionalismo,
excelência e
uma experiência
incomparável.**



(61) 3966-7577

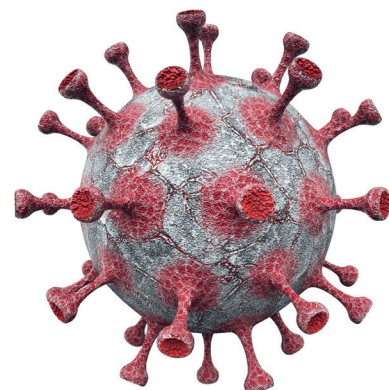
Centro Clínico Julio Adnet, Sub-solo - Asa Sul
Brasília-DF



Quando a pandemia surgiu, o impacto que se instalou não era esperado nas nossas vidas, muito menos na mudança de rota no nosso modelo de gestão.

O primeiro ano trouxe repercussões na saúde individual e coletiva, ocasionando preocupação maior em sobreviver, evitar contatos, cuidados dos entes queridos e fatores de risco. Após todo esse alvoroço, a questão econômica veio à tona e nós, gestores, começamos a esgotar nossas reservas e a olhar para subsídios, tanto do Governo Federal e do governo local quanto de bancos da iniciativa privada. Iniciamos a estruturação de planos de contingência, de planos de demissão e de controle de custos rigorosos. Passada essa fase turbulenta, surgiram as vacinas e as esperanças, porém efêmeras. Vieram a segunda e a terceira onda, e a economia e os empregos indo ladeira abaixo, com reflexo no poder de compra de nossa moeda, que também ia despencando, somado à inflação desenfreada.

O caos instalado e um cenário de eleições se aproximando, com nossos governantes preocupados com ações populistas para garantir as próximas urnas e as empresas sofrendo cada dia mais. Muitas empresas fechando, outras sendo compradas e outras, como a nossa OtorinoDF, inovando, treinando equipes e engajando colaboradores numa esperança de uma retomada de demanda reprimida. Em meados de 2022 surgiu um número crescente de casos gripais misturado a casos de COVID-19, porém menos graves, e nossos números voltaram timidamente a se restabelecer. Por todo esse cenário apresentado, nossas ações continuaram pautadas na cultura organizacional de equipes fortes e coesas em busca de colocar nossa missão/nossos valores em prática a qualquer custo.



Por fim, como tudo na vida, temos que aproveitar e levar o lado positivo das coisas. E muito aprendemos desse caos todo citado, desde otimizar nossos números, engajar melhor as equipes, revirar os números e descobriremos alguns furos na operação, até estruturar recursos ofertados pelo Governo Federal para nos ajudar nesse período. O cuidado com os pacientes a fim de que eles sejam cada vez mais acalentados é de suma preocupação para todos os colaboradores da OtorrinoDF, os quais são focados numa experiência do usuário positiva em toda a jornada pelo nosso negócio. Como consequência da pandemia, o nosso modelo de gestão foi revisto, aprimorado e, acima de tudo, o cliente se manteve no centro de tudo. A rentabilidade da operação foi reduzida, obviamente, mas nosso foco foi mantido firme e forte.



Dr. José Stênio Ponte Dias Filho

- Graduação em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) c/ internato pela Universidade Federal do Ceará (UFC)
- Pós graduação em Gestão em Negócios pela Fundação Dom Cabral (FDC)
- Residência em Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial pela Beneficência Portuguesa de São Paulo (SUS/SP - MEC)
- Especialista em Otorrinolaringologia pela Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial (ABORL-CCF)
- Membro associado da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial (ABORL-CCF)
- Membro da Academia Brasileira de Cirurgia Plástica da Face (ABCPF)
- Médico responsável técnico e diretor da clínica OtorrinoDF

• **torrino** • DF

61 3542-2803

Asa sul · Asa Norte · Taguatinga/Águas Claras

pronto atendimento
**SEM HORA
MARCADA**





Quais as consequências para o nosso dia a dia?

Todos sabem o incômodo que o ronco causa no sono do parceiro de cama. Mulheres que dormem com roncadores “pesados” são mais afetadas por sintomas de insônia, dores de cabeça matutinas, sonolência diurna e fadiga. São elas que geralmente encaminham seus maridos para o tratamento.

Os roncadores geralmente não se queixam de noites mal dormidas, mas percebem que seu bem-estar físico e emocional durante o dia já não são a mesma coisa. A apneia do sono (redução total do fluxo de ar para os pulmões por mais de 10 segundos) pode ser a causa dessas manifestações diurnas. Está claramente comprovado que a Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (conjunto de sintomas relacionados à apneia do sono) aumenta o risco de doenças cardíacas, contribui para o desenvolvimento de problemas psíquicos e prejudica bastante a qualidade de vida diária.

Os episódios de “sufocamento” (apneias e hipopneias) causam diminuição do oxigênio na corrente sanguínea e sono interrompido inúmeras vezes durante a noite, o que provoca o sintoma mais comum disso tudo – a sonolência excessiva durante o dia. Variados incômodos estão relacionados à sonolência, como dificuldade de concentração, atenção, memorização, comunicação, habilidade em aprender novas informações e outros problemas também muito comuns: irritabilidade, ansiedade, mau humor etc. Os pacientes podem evoluir com problemas psiquiátricos. O mais comum é a depressão.

O prejuízo na sensação de bem-estar diurno, a fadiga, a falta de energia e todo o rol de limitações trazidas por problemas emocionais estão significativamente ligados à sonolência diurna. Quanto às doenças cardiovasculares, a hipertensão arterial é confirmadamente a mais comum. Aproximadamente 30% dos pacientes hipertensos são portadores de apneia do sono. Também há correlação próxima com arritmias cardíacas, insuficiência cardíaca congestiva e acidentes vasculares cerebrais.

Já está comprovada a inter-relação entre a falta de sono e os hormônios que regulam o peso (leptina e grelina), portanto entre a obesidade e a apneia do sono, além do diabetes mellitus. A mais grave e menosprezada consequência da apneia do sono encontra-se evidente nos acidentes de trânsito, causados por pacientes com sonolência excessiva, fator tão ou mais importante quanto o etilismo, sempre o mais lembrado nessas situações. A partir da constatação do ronco, as suspeitas de prejuízos para a saúde do indivíduo devem ser lembradas e investigadas, pois quando o diagnóstico é precoce, as consequências citadas se reduzem significativamente.



Dr. Paulo Marsiglio

- Graduado em medicina pela universidade federal do triângulo mineiro
- Especialização em otorrinolaringologia pela associação médica brasileira (amb)
- Área de atuação em medicina do sono pela associação médica brasileira (amb)
- Membro efetivo da associação brasileira de otorrinolaringologia (aborl)
- Membro fundador da associação brasileira de medicina do sono (abms)
- Membro da associação brasileira do sono (abs)
- Presidente da abs (regional df), biênio 2022-2023



qualidade do sono é qualidade de vida.

Polissonografia infantil

Crianças sem contato social na Pandemia autismo

“Toda a reviravolta mundial, para lidar com uma doença nova e seus impactos, chacoalharam o mundo! Inclusive o “mundo” das crianças.”



Nos últimos dois anos nosso mundo sofreu mudanças rápidas e profundas com o advento da pandemia. Sofremos grandes impactos sociais, econômicos e emocionais muito intensos.

Como audiologistas pediátricas, através de avaliações auditivas, estamos observando o aumento das crianças com atraso no desenvolvimento de fala e linguagem em nossos consultórios.

Em muitos desses casos de atraso de linguagem, os profissionais podem suspeitar de alterações auditivas ou de autismo, uma vez que tanto o autismo como alterações auditivas podem estar associados ao atraso de linguagem.

Porém, um fenômeno precisa ser levado em conta pelos profissionais neste período “pós-pandêmico”. A saber: A privação social.

Atividades infantis tais como: ir ao parquinho, frequentar festas de aniversário, ir à casa do amigo, dentre muitas outras formas de interação social, são essenciais para o desenvolvimento da fala e da linguagem. Brincar na primeira infância é um momento de aprendizado pedagógico, motor e social.

Com a limitação das atividades sociais na pandemia, percebe-se que:

Nem todo caso de atraso de linguagem está necessariamente associado ao espectro autista, a alterações da audição ou neurológicas.

A privação social na pandemia levou, por exemplo, a Academy for Severe Handicaps and Autism (ASHA) a reavaliar os marcos do desenvolvimento da criança com autismo. A razão para isso são, justamente, as mudanças causadas pela privação social produzida pela pandemia.

Portanto, ao ser notado atraso de linguagem em uma criança, exames audiológicos e neurológicos devem ser feitos. Porém, se em tais exames forem descartadas alterações audiológicas e autismo, os impactos da privação social dos últimos dois anos de pandemia devem ser considerados.



Fga. Fabiana Mayrink

- Graduada em Fonoaudiologia pela UNIPLAN- Centro Universitário do Planalto Central
- Pós-graduanda em audiolgia pelo CEFAC
- Cursos de Especialização em Audiologia
- Especialista em atendimento infantil

ouvido & nariz & garganta & torrin DF

DOMINGO A DOMINGO

(61) 3966-7575

taguatinga/
águas claras

asa norte

asa sul



Implante Coclear

“O implante coclear é uma invenção de alta tecnologia”

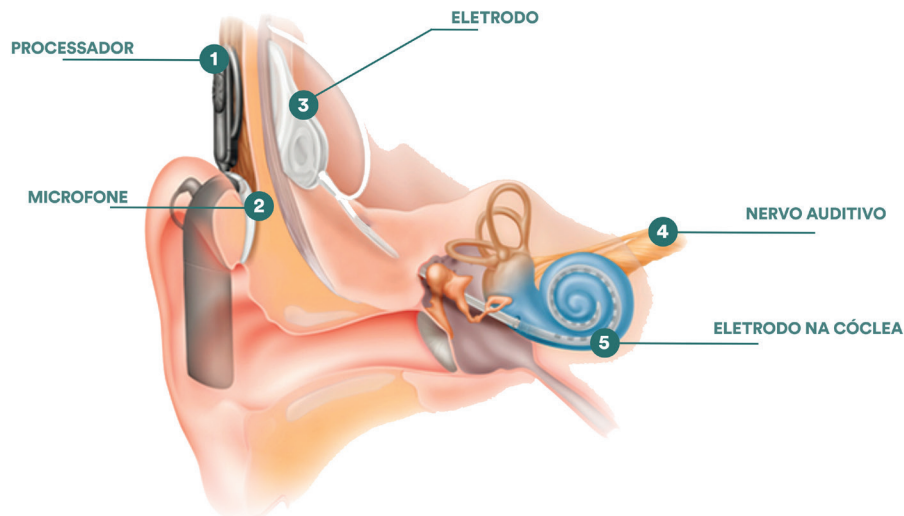
Trata-se de um aparelho que apresenta dois componentes: um interno (colocado cirurgicamente) e outro externo (o que fica aparente, para fora da cabeça). A intenção desse dispositivo é “substituir” totalmente a função do ouvido. Por esse motivo, é conhecido popularmente como ouvido biônico.

Temos algumas indicações para o uso desse equipamento. As duas mais clássicas são: crianças que nascem “surdas” (com perda auditiva bilateral neurosensorial profunda ou severa) e adultos que, por algum motivo, perderam a audição, mas já eram oralizados (ouviam e falavam). São adultos que ficaram com a audição tão “ruim” que o aparelho auditivo convencional não tem capacidade suficiente de ampliação dos sons. Podemos dizer popularmente que o implante coclear é indicado quando o aparelho auditivo comprado nas lojas não “faz efeito”.

O implante coclear funciona da seguinte forma: o componente externo tem um microfone que capta um som emitido. Depois, o processador (aquele aparelho que fica atrás da orelha) transforma a informação em sinais digitais. Estes são enviados pela antena ao componente interno (a parte externa é ligada à interna por um sistema de ímãs).

O aparelho interno tem um fio que chamamos de eletrodo, o qual é colocado cirurgicamente dentro da cóclea (órgão do ouvido interno que parece um caracol). Essa parte fica em contato com o nervo auditivo. Após a colocação do componente externo e a ativação deste, toda vez que o aparelho funcionar, o eletrodo estimula o nervo auditivo que leva a informação sonora ao cérebro. E assim a “mágica” acontece. O paciente passa a ouvir com o ouvido e compreender com o cérebro.

O implante coclear funciona da seguinte forma:



Existem outros casos em que podemos utilizar o implante coclear. Mas como são casos mais peculiares, é importante que sejam avaliados por um médico experiente no assunto. Atualmente, temos até aparelhos que chamamos de híbridos. Funcionam parcialmente como aparelhos auditivos convencionais e parcialmente como implantes cocleares. A indicação mais clássica é quando há limiares normais em agudos e perda profunda ou severa em graves. Nesses casos, o paciente consegue perceber o som, mas não compreende a palavra mesmo em uso de um aparelho convencional. Isso ocorre porque a perda auditiva em graves é tão grande que o aparelho não tem capacidade suficiente de ampliação do som nessas frequências.

Como a audição é fundamental para um bom processamento auditivo central, procure um médico otorrinolaringologista para que sua audição seja bem avaliada, e, em caso de necessidade, você receba o melhor tratamento possível.



Dra. Tatiana Cunha

- Graduada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
- Residência em Otorrinolaringologia pelo Hospital das Forças Armadas (HFA)
- Fellowship em Otorrinopdiatria pelo Hospital Pequeno Príncipe
- Fellowship em Implante Coclear pelo Hospital Santo Antônio (Obras Sociais Irmã Dulce)
- Fellowship em Otologia pelo kantonsspital em Lucerna, Suíça (Fisch International)

PRIMEIRO IMPLANTE COCLEAR REALIZADO NA OTORRINODF.



Paciente Gustavo Schneider junto com a equipe responsável pelo implante coclear.

Implante coclear é um dispositivo eletrônico parcialmente implantável de alta complexidade tecnológica. É utilizado para restaurar a função auditiva nos pacientes portadores de perda auditiva severa e profunda que não obtêm resultados satisfatórios com aparelhos auditivos convencionais.

O implante transforma os sons em estímulos elétricos que são enviados diretamente ao nervo auditivo, por meio de um feixe de eletrodos inseridos na cóclea.

Os implantes cocleares são compostos por duas unidades:

Microfone externo

Geralmente colocado atrás da orelha e que recebe os sons produzidos. Este microfone possui ainda uma antena que transforma os sons em impulsos elétricos e os envia para a parte interna do implante;

Componentes internos:

Divididos em duas partes, eletrodos inseridos na cóclea e ímã posicionamento na calota craniana.

Em 2022 com muito orgulho e gratidão, a OtorrinoDF realizou seu primeiro implante coclear. Ao lado de profissionais incríveis que acreditam no nosso propósito, a vida de um paciente mudou!

Gustavo Schneider Chagas foi o primeiro paciente implantado na OtorrinoDF. Confira o que ele tem a dizer sobre essa experiência!

“Eu vinha perdendo a audição há mais de 40 anos. Perdi o ouvido direito há 25 anos. Nos últimos anos antes de ficar completamente surdo, apesar de utilizar sempre os melhores aparelhos auditivos disponível, tinha enorme dificuldade de acompanhar conversas, e era obrigado a fazer leitura labial para ajudar.”



ENTREVISTA
Gustavo Schneider

“Mundo barulhento esse que vocês vivem hein.”

Gustavo Schneider

O que mais motivou você a realizar a fazer a cirurgia?

O isolamento social causado pela surdez, que é terrível, e a vontade de conhecer a voz de minhas netas e me comunicar com elas.

Após o implante, você se sente mais conectado ao mundo ao seu redor?

Meus implantes foram um sucesso absoluto. Logo depois da ativação voltei a ouvir, e com poucos dias já estava me comunicando de forma surpreendente. Minha vida voltou ao normal, não tenho mais problemas de comunicação no dia a dia, participo de conversas e reuniões, mesmo em ambientes ruidosos, o que é um desafio para qualquer deficiente auditivo.

Escutar é como você lembrava?

Sim, para minha grata surpresa, todos os sons, vozes e até um pouco de música, são exatamente como eu conhecia antes. Apenas as novas vozes, como das minhas netas, só conheci agora.

Você passou a realizar alguma atividade que não fazia por conta da perda auditiva?

Sim, muitas. Minhas conversas eram apenas de pessoa a pessoa, através de leitura labial e com ajuda de aplicativos de transcrição, tudo muito difícil e restrito. Eu já não participava de encontros, reuniões, não falava ao telefone, não via televisão sem legenda, não podia ver as mensagens de áudio o vídeos enviados pelo WhatsApp. Hoje, há pouco mais de um mês da ativação, tudo isto está superado, voltei a participar de tudo!

Qual o seu som favorito?

Sem dúvida, a voz das netas!

Descobriu algum novo som após o implante?

Eu estava completamente surdo há mais de dois anos, e neste tempo muita coisa nova surgiu por aí no nosso dia a dia, que eu nem imaginava que emitia sons.

Qual sua música favorita?




*Simon & Garfunkel - O Som do Silêncio
(The Sound Of Silence)*

POR QUE SURTIU A OTORRINO DF PRIME?

A OtorrinoDF sempre prezou por estar na vanguarda da Otorrinolaringologia em Brasília. Os olhares da empresa sempre estiveram atentos ao feedback e à satisfação dos nossos pacientes e colaboradores, pois acreditamos que o crescimento sustentável da empresa depende enormemente de oferecermos um serviço de excelência ao nosso público. A satisfação do nosso paciente é nosso termômetro. Quando os feedbacks são numerosos e positivos, sabemos que a empresa está no caminho certo. Ocorre, porém, que, ao longo última década, temos observado a filosofia de valorização do cliente da nossa empresa ia contra o fluxo do mercado da Medicina. O cenário médico no país sofreu um processo de “mercantilização” nos últimos anos, algo que é normal e esperado com a evolução da Medicina, e que já é uma realidade em grandes economias, como nos Estados Unidos. Explico: as operadoras de saúde adotaram medidas para racionalizar os custos e oferecer um serviço a um preço mais acessível a uma parcela maior da população. Em troca disso, optam por simplificar os serviços e tornar os atendimentos menos personalizados e focados no cliente.

Esse movimento tem a grande vantagem de tornar a saúde mais acessível à população em geral (pela redução dos custos), embora, por outro lado, torne o atendimento mais massificado e menos voltado ao paciente. As consultas têm sido mais rápidas, as filas maiores, as autorizações mais burocráticas e os processos mais morosos.



Ela é a expressão da nossa vontade mais pura de oferecer um tratamento humanizado, personalizado, acolhedor e capacitado aos nossos pacientes.

Fica difícil ao médico, dada a grande demanda de pacientes e à estrutura do sistema, conseguir surpreender o paciente com todo acolhimento e excelência que os clientes merecem.

Embora a OtorrinoDF tenha mantido um padrão ótimo de atendimento da nossa rede, optamos por dar um passo além. Decidimos criar um ambiente diferenciado, em que possamos resgatar nossos preceitos iniciais de atenção máxima ao cliente, em detrimento da maré massificada da medicina atual.

O foco da OtorrinoDF Prime está no acolhimento do ser humano no seu momento de maior fragilidade e vulnerabilidade, que é o momento em que estamos cuidando de sua saúde.

Entendemos que um paciente que será submetido a uma cirurgia, ou a um tratamento que vai além do trivial, deve receber uma abordagem diferenciada. O momento do tratamento ou de uma cirurgia é um momento de incertezas, inseguranças, expectativa. É um momento em que o paciente necessita de muito mais do que uma prescrição médica – ele necessita de atenção, cuidado, segurança e disponibilidade.

Por isso criamos o conceito

PRIME
otorrinoDF



O que buscamos na OtorrinoDF Prime está além de um tratamento técnico de excelência – buscamos um tratamento humano e acolhedor, que transmita segurança e satisfação ao nosso paciente do início ao fim do processo.

Adotamos uma filosofia de excelência com nosso projeto e prezamos para que todo o processo seja mais fluido e uniforme, sem os tantos obstáculos que permeiam o processo de saúde atual.

Entendemos que o contato direto do médico com o paciente é crucial, mesmo no período fora do hospital. Por isso temos um sistema de contato direto do paciente com toda a equipe médica durante a vigência do tratamento.

Adotamos um sistema personalizado de assistência domiciliar de enfermagem para que não haja dificuldades na recuperação do paciente em casa após a cirurgia. O estado de recuperação cirúrgica do paciente é retratado diariamente ao cirurgião por nossa enfermeira especializada. Orientações melindrosas e cuidado afetuoso personalizado também são fornecidos aos nossos pacientes.

Selecionamos os melhores e mais experientes profissionais, tanto no corpo clínico quanto na assistência, a fim de garantir que o serviço prestado gere a melhor satisfação possível.

Selecionamos a dedo os hospitais, laboratórios e sistemas de imagem e exames otorrinolaringológicos a fim de termos certeza de que estamos oferecendo o que há de melhor no resultado global do tratamento.

A OtorrinoDF Prime é nosso espaço para resgatar a Medicina como ela é, com foco no paciente, na qualidade, na atenção e no ser humano. Esperamos que nossos serviços possam tornar seu tratamento mais confortável e sua experiência mais prazerosa.

Estamos à sua disposição!



Dr. Marco Túlio Soares

- Graduação: Universidade de São Paulo, campus de Ribeirão Preto – FMRP – USP
- Residência Médica: Otorrinolaringologia: Universidade de São Paulo, campus de Ribeirão Preto – FMRP – USP
- Cirurgia Crânio-Maxilo-Facial: Universidade de São Paulo, campus de Ribeirão Preto – FMRP – USP
- Titulação: Especialista em Otorrinolaringologia pela Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial (ABORL-CCF)

A evolução da área de Recursos Humanos no mundo e seu papel estratégico na OtorrinoDF

“Os últimos 30 anos foram significativamente transformadores para a prática de Recursos Humanos-RH nas organizações.”

Essa área, que surgiu no início do século 20, em resposta a fatores associados à revolução industrial, era normalmente de uma função de nível operacional (gestão eficaz e racionalização da relação de trabalho), administrativa (atividades de departamento de pessoal para centralizar as atividades relacionadas ao emprego e supervisionar as práticas relacionadas aos funcionários) e orientada para manutenção (focado unicamente no ambiente interno, caracterizado pela estabilidade cuidando da relação de emprego, foco em pessoal principalmente em níveis de entrada, carreiras bem definidas e sistemas de senioridade, segurança no emprego, emprego de longo prazo, sistemas de compensação baseados em equidade interna e promoção interna).

A partir da década de 1980, o RH passou por uma transformação significativa, deixando de ser unicamente voltado às atividades operacionais e passou a ter papel estratégico. Muitas organizações já têm o RH como uma função de negócios principal e um parceiro estratégico que contribui para o sucesso empresarial.

A OtorrinoDF vem acompanhando o desenvolvimento da função de RH estratégico nas empresas, pois entende que ele é capaz de entregar e criar valor mais do que ter um único destino pontual de gestão de eventos ou processos.

A área de RH estratégico alinha suas práticas com a estratégia de negócios da OtorrinoDF, tornando-se um espelho que define os critérios para as ações e tomadas de decisão de RH.



Ele estende seu papel além de simplesmente realizar atividades administrativas ou projetar práticas, para resolver problemas de negócios e participar da execução e possibilidade de desenvolvimento estratégicos para cumprir a missão, visão de futuro e propósito da OtorrinoDF e agregar valor.

Quando o gestor de RH entende que seu desafio é construir credibilidade com a equipe de coordenadores de linha para que a empresa possa fazer melhores investimentos que ajudem o negócio a atingir seus objetivos para que seja possível antecipar e responder às condições externas do negócio e entregar valor aos clientes e investidores, ele conecta o RH a um contexto mais amplo! Nesse contexto, o RH não cria mais valor apenas atendendo os funcionários, redesenhando as práticas ou tornando-as mais eficientes.



O valor é criado ao garantir que os serviços que o RH oferece dentro da empresa estejam alinhados às expectativas externas à OtorrinoDF. Por exemplo, a OtorrinoDF quer ser o empregador que escolhe os funcionários que nossos clientes escolheriam. A prática de RH pode ser transformada quando, ao ver que o valor que ela cria está para quem é de fora da empresa. Isso posiciona o RH não apenas para responder à estratégia, mas para ajudar mais plenamente a moldá-la e criá-la e, assim, ser capaz de participar mais plenamente em um papel de parceria total.

O trabalho de RH estratégico na OtorrinoDF tem em suas práticas o planejamento da força de trabalho, contratação de pessoal, treinamento, desenvolvimento e retenção.



REFERÊNCIAS

Dave Ulrich a,1, James H. Dulebohn b (2015). Are we there yet? Whats next for HR? Human Resource Management Review 25 188-204:

journal homepage: www.elsevier.com/locate/humres

Dulebohn, J. H., Werling, S. (2007). Compensation research: Yesterday, today, and tomorrow. Human Resource Management Review, 17, 191-207.

Ulrich, D., Younger, J., Brockbank, W., Ulrich, M. (2012). HR from the outside in: Six competences for the future of human resources.

New York: McGraw Hill. Watson, T. J. (1977). The personnel managers. London: Routledge ; Kegan Paul.

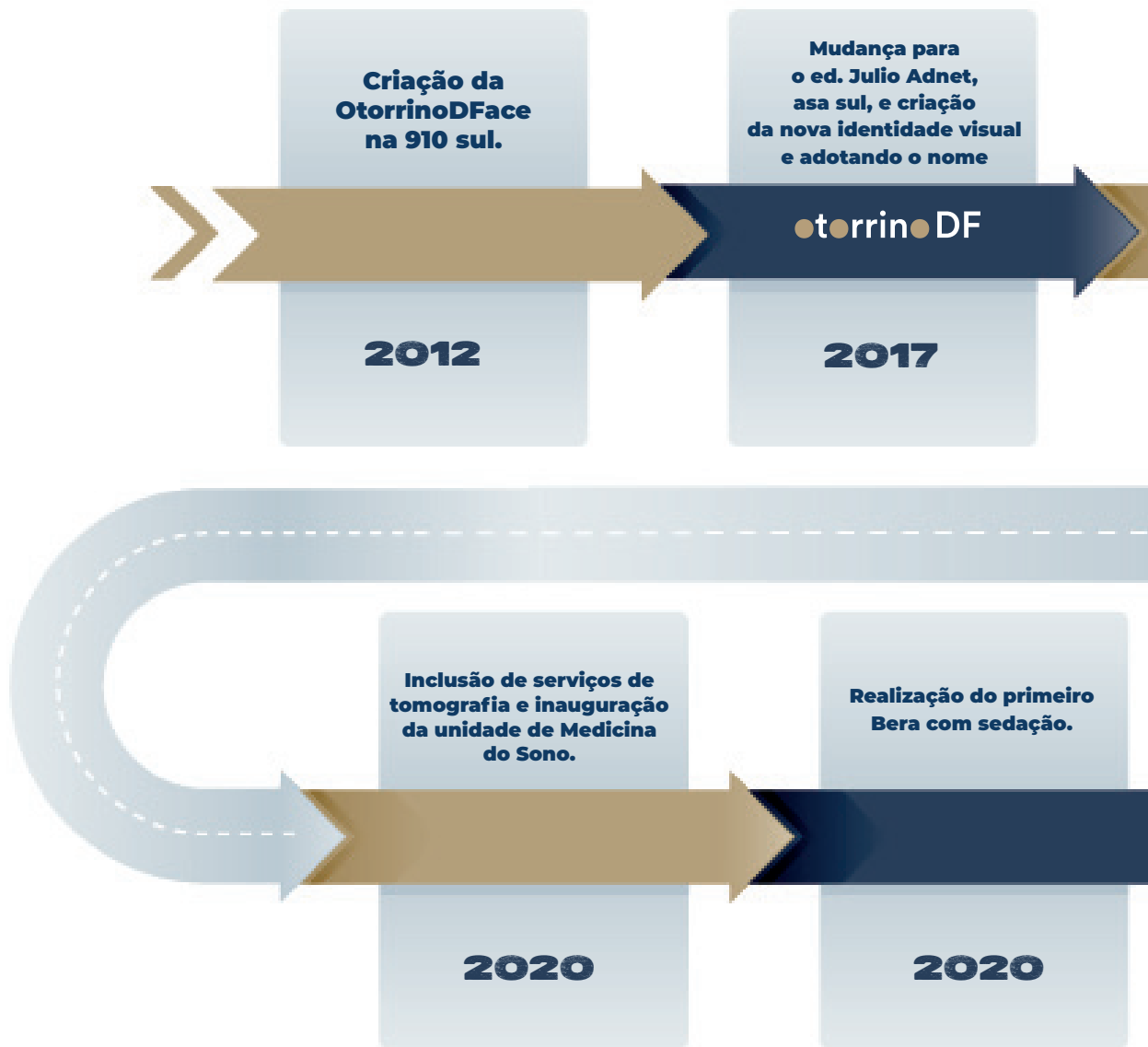
Promover a responsabilidade com foco no gerenciamento de desempenho, definição de padrões, medição de desempenho, distribuição de recompensas e feedback. Incluir o fluxo de informações de cima para baixo, de dentro para fora e de lado a lado dentro da OtorrinoDF. E por fim, o trabalho de RH inclui uma compreensão de como a OtorrinoDF realiza o trabalho (por exemplo, por meio de equipes), políticas de força de trabalho e configurações físicas.

O grande desafio do RH estratégico para o futuro é dominar três ações relativas às suas práticas: alinhamento, integração e inovação (com as expectativas dos clientes, investidores e a comunidade), cumprindo assim o propósito da empresa que é “Estar disponível para ajudar e acolher, fomentando saúde e bem-estar a todas as pessoas”. Continuar a agregar valor é a grande mensagem para a área e o curso que o futuro RH precisa seguir e nas clássicas palavras de Winston Churchill, em 1942, sobre uma jornada voltada para o futuro: “Este não é o fim. Não é nem o começo do fim. Mas é, talvez, o fim do começo.”



Agnes Pinheiro

- Bacharelado em Administração, Negócios Internacionais e Comércio Exterior. - Universidade Educacional de Brasília
- Especialização em Gestão da Hospitalidade - UnB
- MBA, Gestão de Pessoas com Ênfase em Liderança Organizacional - USP (em andamento)





**Incorporação da unidade
Asa norte e Inauguração
da Fonoaudiologia
na Asa Sul.**

2018

**Inauguração da terceira
unidade Otorrinolaringologia no
Ed. Pátio Capital em
Taguatinga.**

2019

**Inauguração
Unidade PRIME.**

2020

**Realização do
primeiro implante
coclear.**

2022

CONTINUA...

JOGO DO

CAÇA-PALAVRAS

AJUDE A LALÁ A ENCONTRAR AS PALAVRAS:

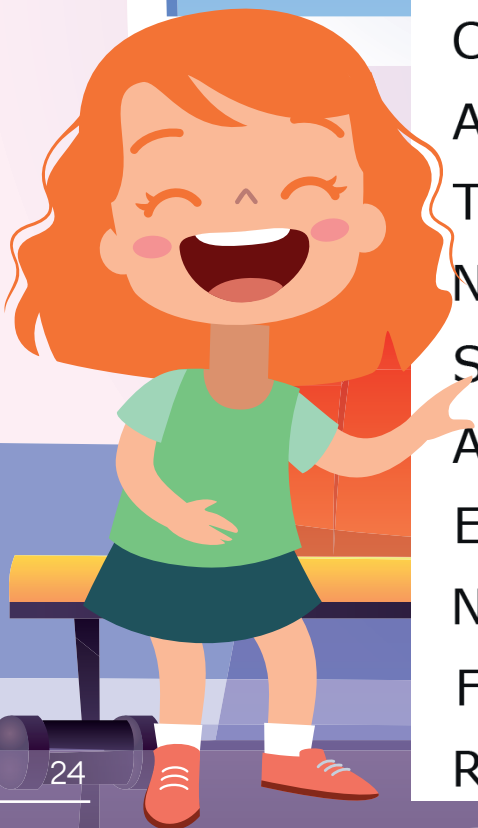
ALERGIA
GARGANTA

IMUNOTERAPIA
LAVAGEM NASAL

OUVIDO
PRICK TEST

NARIZ
~~OTORRINODE~~

F	I	I	I	O	L	M	A	R	A	H	L
A	M	W	N	G	A	R	G	A	N	T	A
C	U	A	T	A	L	E	R	G	I	A	V
A	N	I	W	P	R	V	A	T	S	S	A
T	O	T	O	R	R	I	N	O	D	F	G
N	T	S	D	I	S	O	Z	A	B	I	E
S	E	P	R	C	H	O	E	H	O	E	M
A	R	A	C	K	D	U	W	P	A	A	N
E	A	T	T	T	A	V	O	O	D	Y	A
N	P	S	L	E	T	I	C	R	T	E	S
F	I	F	P	S	I	D	T	H	M	N	A
R	A	E	F	T	R	O	U	I	T	D	L





PASSATEMPO
Sudoku

6			1					2
8		1		9				
	7	5		8	4			
4	3			2		5	6	1
5	1	8	7			4		9
	9	6	4	1		3		
				7				
	6			3	1		5	
7		2	5	4		6		3

1		9						
3	7		5		8		6	
8		5						9
			9					
		8	4	2	7			3
9	1	7	6		3			
					1		4	
			3		9	7		
	4	3		5		8		

PASSATEMPO
Sudoku

	7		8					
			5					1
		4		7	1	3		
	5			2	9			3
			1					
6						4		
		5					2	
				8				
	2			3	7			9

		6	8					
						1	7	
	9				3			2
				6			2	
	8	7						9
2		4	1				8	
			7		4	8		
5	3	8						7

Expediente

Revista OtorrinoDF - Edição 01 - Brasília - 2022

•otorrino•DF

José Stenio Ponte Dias Filho | Sócio

Gustavo Mgalhães Torres | Sócio

Manuela Dowsley | Sócio

Marco Túlio Soares | Sócio

Frederico Castro de Paula | Sócio

www.otorrinodf.med.br

(61) 3542 2803

Unidade Asa Norte - Ed. Cléo Octavio (em frente ao HRAN)

Unidade Asa Sul - Ed. Centro Médico Júlio Adnet

Unidade Taguatinga - Ed. Pátio Capital



●t●rrin●DF